

VIVÊNCIAS SEXUAIS DE IDOSOS

Eliana Fátima de Almeida Nascimento⁽¹⁾; Carlos Eduardo Teodoro Vieira⁽²⁾; Aline Liz de Faria⁽³⁾

(1) Universidade de Taubaté – UNITAU: efanascimento@yahoo.com.br

(2) Universidade de Taubaté – UNITAU carlosevieira@yahoo.com.br

(3) Universidade de Taubaté – UNITAU lizfaria1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os idosos sofrem com problemas de sexualidade e de afetividade que não são diferentes dos problemas das pessoas jovens, no envelhecimento os fatores biológicos e psicológicos podem exigir mais atenção. **Objetivo:** Identificar as vivências sexuais dos idosos participantes de programas sócio educativos no Vale do Paraíba Paulista. **Método:** O estudo foi do tipo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 18 idosos que frequentam um projeto socioeducativo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário sobre o perfil sociodemográfico do sujeito e o instrumento Vivências Afetivas e Sexuais dos Idosos (EVASI). **Resultados:** Constatou-se que a grande maioria dos participantes do projeto são mulheres (77,78%), entre 60 e 70 anos (38,89%), majoritariamente casadas (61,11%), quanto ao nível de escolaridade 38,89% com ensino superior completo, 94,44% não moram sozinhos. No que se refere aos fatores avaliados pelo EVASI, os idosos abordaram os elementos constituintes da sexualidade e a importância da vivência sexual para a pessoa idosa, bem como a percepção negativa dessas práticas por parte da sociedade em geral. **Conclusão:** Concluiu-se que durante muito tempo, a velhice foi vista como um período de incapacidade e perdas, contribuindo para a existência de preconceitos e que as vivências sexuais e afetivas dos idosos são capazes de proporcionar bem-estar físico e psicológico aos indivíduos, independentemente da idade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sexualidade; Idoso.

Introdução

Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos próximos 20 anos a população acima de 60 anos irá triplicar, passando dos atuais 22,9 milhões (11,34%) da população, para 88,6 milhões (39,2%)¹. A sexualidade na terceira idade ainda hoje é tratar de um tema efervescente no qual ainda é cercado de muitos preconceitos, seja por parte dos mais jovens, dos próprios idosos e de muitos profissionais da área da saúde, inclusive daqueles que atuam em gerontologia e geriatria².

O processo de envelhecimento pode ocasionar algumas mudanças físicas, tanto nos homens quanto nas mulheres, que afetam, algumas vezes, a habilidade de usufruir prazerosamente de sua sexualidade. Os fatores biológicos controlam amplamente o desenvolvimento sexual, afetando o desejo, o funcionamento sexual e, indiretamente, nossa satisfação sexual³.

A partir do século 20, ocorreram significativas mudanças sobre o conceito da sexualidade, que chegaram à vida dos idosos, de forma que não se concebe hoje a sexualidade ligada apenas a função reprodutiva, mas sim relacionada à afetividade⁵. A sexualidade é um processo natural que obedece uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo, e se manifesta de forma diferenciada nas fases do desenvolvimento humano. Trata-se de um fenômeno que visa ao prazer, ao bem-estar, à valorização da autoestima e à busca de uma afetividade, por meio da qual se trocam desejo e amor com outra pessoa para criar laços de união mais intensos⁴.

Segundo Moura, Leite e Hildebrandt⁶ 74% dos homens casados e 56% das mulheres que possuem vínculo conjugal, mantêm vida sexual ativa após os 60 anos de idade. E os que não têm vida sexual ativa, expressam de algum modo sua sexualidade e afetividade, seja pela troca de olhar, por um abraço, um beijo, um sorriso, entre outras carícias.

De fato, a ideia de que um casal idoso tenha vida sexual ativa não é algo frequente e gera coação tanto para os idosos quanto para a população geral. Frequentemente, se duas pessoas permanecem juntas na velhice é porque “se amam muito”, seja por comodidade ou afetividade e quase nunca porque querem relacionar-se sexualmente¹.

A ausência de informação sobre as mudanças ocorridas na afetividade e sexualidade tem auxiliado na manutenção de preconceitos, conseqüentemente, isso incorre na paralisação das atividades sexuais das pessoas idosas⁴.

Mediante o exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e as vivências sexuais dos idosos que participam de um programa sócio educativo no Vale do Paraíba Paulista.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado com idosos que participam de um programa sócio-educativo no Vale do Paraíba Paulista, que tem como objetivo a promoção de saúde da pessoa que envelhece com o foco no envelhecimento ativo. Nele os participantes idosos realizam atividades físicas, dança, oficina da memória, oficina de literatura, curso de informática, Língua inglesa e espanhola, pintura em tela, entre outras.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário dividido em duas partes, sendo a primeira sobre dados do perfil sociodemográfico e a segunda, a escala EVASI, cujo objetivo é medir as vivências de sexualidade do idoso. O instrumento foi validado no ano de 2013, apresenta o Alfa de Cronbach de 0,96 e contém 38 questões divididas em três fatores: Fator 1, o ato

sexual, Fator 2, relações afetivas e Fator 3, as adversidades físicas e sociais. Neste estudo foi abordado apenas o fator I, relativo ao ato sexual ⁷.

Entre os participantes do programa, 18 idosos aceitaram contribuir com a pesquisa, sendo orientados quanto os seus objetivos. As dúvidas sobre as questões éticas, como o sigilo quanto a não identificação dos participantes foram esclarecidas, seguindo-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté sob o protocolo nº 1.055272/15, de acordo com a resolução 466/2012.

Resultados e Discussão

Em relação ao perfil sociodemográfico, conforme consta na Tabela 1, há predominância dos participantes do sexo feminino (77,78%), e tal fato se justifica pela maior longevidade das mulheres em relação aos homens e maior participação das mulheres na sociedade ⁶. Também foi constatado que a faixa etária que mais presente nesse estudo foi a de 60-70 anos (38,89%), período esse denominado por “terceira idade” ⁸.

Os participantes em sua maioria casados (61,11%), embora ainda tenham participado desse estudo os que namoram. O namoro é um dos determinantes do processo de ser saudável na velhice, trazendo benefícios à saúde, reduzindo as perdas características da própria idade ⁴.

Quase a totalidade respondeu que não moram sozinhos (94,44%), o que também contraria os atuais obtidos pelo Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de políticas do idoso (SISAP), que apontou um aumento significativo de 2000 a 2010, de idosos brasileiros de ambos os sexos morando sozinhos ⁹.

O estudo conseguiu abranger idosos com diferentes graus de escolaridade, indicando que todos os participantes frequentaram a escola formal.

Tabela 1. Distribuição do perfil sociodemográfico de idosos em um projeto socioeducativo. Taubaté-SP

CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS	N	%
Sexo		
Feminino	14	77,78%
Masculino	04	22,22%
Total	18	100%

Idade		
60 a 65	07	38,89%
66 a 70	06	33,33%
71 a 81	05	27,78%
Total	18	100%
Estado Civil		
Casado	11	61,11%
Solteiro	03	16,67%
Divorciado/desquitado	01	5,56%
Viúvo	03	16,66%
Total	18	100%
Moram sozinhos		
Não	17	94,44%
Sim	01	5,56%
Total	18	100%
Grau de escolaridade		
Não frequentou a escola	0	0,00%
Ensino Fundamental Completo	04	22,22%
Ensino Médio	06	33,33%
Ensino Superior	07	38,89%
Pós-Graduação	01	5,56%
Total	18	100%

Na avaliação do EVASI que pontua os fatores relacionados ao ato sexual, observa-se na figura 1, a pontuação das respostas para o critério sempre. Os itens que se destacaram foram: sinto-me bem quando temos relações sexuais (55,56%), tenho atitude favorável frente a sexualidade na velhice (55,56%), as vivências sexuais me fazem sentir mais vivo (66,67%), vivências sexuais fazem bem para minha autoestima (66,67%) e desfrutar da minha sexualidade significa estar vivo(a) (72,22%).

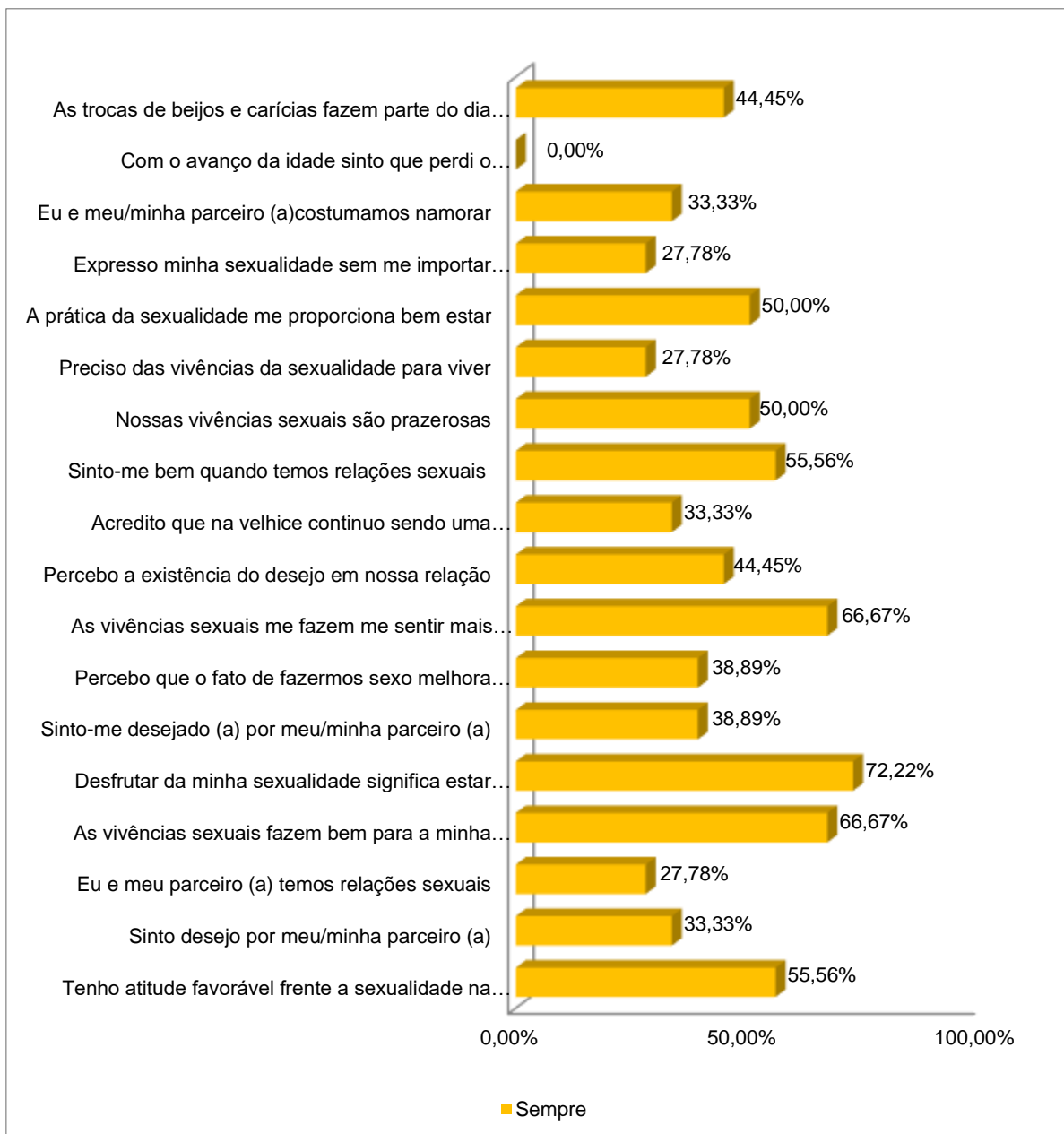


Figura 1 - Distribuição de resultados com critério de resposta frequentemente em relação ao Fator Ato Sexual de idosos

Em relação a resposta sobre o fator Ato sexual, observa-se que a maioria dos idosos responderam que não perderam o interesse pelo sexo com o passar dos anos (61,11%) e isso corrobora os estudos que afirma não existir justificativa biológica para o desaparecimento da função sexual no ser humano.

Segundo estudos de Moura, Leite e Hildebrandt⁶ homens e mulheres que possuem vínculo conjugal mantêm vida sexual ativa após os sessenta anos de idade. Portanto, isso mostra que a vivências sexuais é parte integrante da vida do ser humano.

Socialmente, tem-se considerado o idoso como assexuado, desprovido de desejos e de vida sexual, como se os anos lhe trouxessem uma inapetência nesse aspecto vital do desenvolvimento humano. A sociedade tem uma imagem negativa e redutora acerca da pessoa idosa e percebe a sexualidade como algo inalcançável e impraticável. Entretanto, a idade não determina a presença ou a ausência de relações sexuais, porque o desejo e o prazer continuam existindo apesar do avanço da idade¹⁰.

Os idosos continuam com desejos sexuais semelhantes aos que tinham quando jovens, mas agora apresentam maior limitação em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicas, que dificultam um relacionamento íntimo. Entretanto, descobrem outros prazeres, adaptam-se à sua condição, conseguem encontrar para cada problema um novo modo de viver⁶.

Os participantes relataram, conforme figura 1, que desfrutar da sexualidade significa estar vivo (72,22%). Essa contradição, muitas vezes, se deve ao fato de os idosos ainda entenderem que a sexualidade se resume apenas ao ato sexual, corroborando o relato de Almeida e Lourenço¹ atitudes como um longo abraço, beijos e carícias estão intimamente relacionados à sexualidade, confirmando o relato da maioria dos participantes de que as trocas de beijos e carícias fazem parte do seu dia.

Conclusões

O instrumento EVASI, mostrou em relação ao fator Ato Sexual, que velhice não é sinônimo de ausência da sexualidade, uma vez que maioria da amostra deste estudo afirmou não perder o desejo sexual com o passar dos anos. Os resultados evidenciaram que, apesar dos problemas decorrentes do processo de envelhecimento, eles os reconhecem e encontram maneiras de se adaptarem às mudanças, para que elas não os impeçam de vivenciar sua sexualidade, posto que o desejo e a libido permanecem.

Os resultados possibilitam pensar que novos padrões de relacionamento sexual se estabelecem na velhice, produzindo vivências de sexualidade que potencializam uma longevidade ativa e saudável.

Estudos com idosos com outras características sociodemográficas são indicados, no sentido de conhecer a variabilidade dessas vivências, considerando-se questões como escolaridade, renda, condições socioculturais, entre outras variáveis.

Referências Bibliográficas

1. Almeida T, Lourenço LM. Amor e Sexualidade na Velhice: direito nem sempre respeitado. RBCEH, 2008 [acesso em 2015 abr. 13]; 5(1): 130-140. Disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/download/104/187
2. Coelho DLV, Lima RMP. A Arte de Envelhecer: Um Estudo Exploratório Sobre a História de Vida e o Envelhecimento. Psicologia, Ciência e Profissão. 2011 [acesso em 2015 mar. 20]; 31(1): 4-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n1/v31n1a02.pdf>
3. Catusso CM. Rompendo o Silêncio: Desvelando a Sexualidade em Idosos. Textos & Contextos. 2005 [acesso em 2015 mar. 19]; 20(4): 219- 235. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/996/776>
4. Vieira LFK. Sexualidade e qualidade de vida do idoso: Desafios contemporâneos e repercussões Psicossociais [tese] [internet]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia; 2012 [acesso em 2015 abr. 13]. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ppgps/pdf/teses/2013/Kay%20Fracis%20Leal%20Vieira%202013.pdf>
5. Souza LJ. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. RBDS, 2009 [acesso em 2015 mar. 17]; 20(1): 59- 64. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/9.pdf>
6. Moura I, Leite TM, Hildebrandt ML. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. RBCEH, 2008 [acesso em 2015 abr. 13]; 5(2): 132-140. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/146/254>
7. Vieira LFK, Coutinho LM. Validação de Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso (EVASI). Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, 2013 [acesso em 2015 mar. 20]. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao_oral_idinscrito_2362_a_f54aef4ff075f9d97d7d4793a97116e.pdf
8. Minayo SCM, Junior CAEA. Antropologia, saúde e envelhecimento [monografia] [internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002 [acesso em 2015 mar. 19]. p. 209. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf>
9. SISAP. Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento. Idosos que moram sozinhos. [acesso em 2015 mai. 13]. Disponível em: http://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br/novo/abrir_P.php?valor=P09P.

10. Ribeiro LCR, Silva OIA, Modena MC, Fonseca CM. Capacidade funcional e qualidade de vida de idosos. Estudo Indisciplinar Envelhecimento. 2002 [acesso em 2015 mar. 19]; 4(1): 85-96. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4721/2646>